



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **O ENSINO DO ESPANHOL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES EM TORNO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA**

Maria Marta da Silva Dionísio

*Universidade Estadual da Paraíba*

[martadionisio10@gmail.com](mailto:martadionisio10@gmail.com)

Marta da Silva Firmino

*Universidade Estadual da Paraíba*

[marta\\_silva321@hotmail.com](mailto:marta_silva321@hotmail.com)

Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva

*Universidade Estadual da Paraíba*

[valmargarida@yahoo.com.br](mailto:valmargarida@yahoo.com.br)

### **RESUMO:**

O presente artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica acerca das reflexões da importância do ensino da Língua Espanhola em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Regulamentada no ano de 2005, a Lei 11.161 (Lei do Espanhol), ainda sofre resistência para que ocorra a sua devida implantação. Ainda, a Educação de Jovens e Adultos, modalidade da educação básica, sofre resistência semelhante na busca de mais espaço e reconhecimento. Partimos do pressuposto de que a inclusão do espanhol no currículo da EJA pode enriquecer as aulas, conectando os alunos com outras culturas e temas diversos, possibilitando que essas aulas se tornem atrativas para os alunos, o que facilitará a assimilação dos assuntos. A pesquisa, que se configura em um estudo bibliográfico, está embasada em autores que abordam os temas relacionados a EJA e a formação de professores de língua estrangeira. São eles: Arroyo (2007), Leffa (1988), Paraquett (2008), dentre outros. Observamos que é necessário refletir sobre as possibilidades de ensino da Língua Espanhola em turmas da EJA, que deve respeitar as especificidades dos alunos; e discutir o papel dos professores que vai além de preparar o aluno para o mercado de trabalho, como objetiva o ensino médio. Nas turmas da EJA, seja com Língua Espanhola ou com outro componente curricular, o ensino deve ser realizado de forma mais sensível, buscando ampliar a compreensão dos alunos sobre as temáticas que envolvam o cotidiano e melhorando sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Língua Espanhola, Lei 11.161, Educação de Jovens e Adultos.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## INTRODUÇÃO

O início do ensino de línguas estrangeiras no Brasil se deu com a chegada em 1808 da Corte Portuguesa trazida por D. João VI, onde foi implantado no Colégio Público Pedro II. As aulas começaram em 25 de março de 1838, a princípio as matérias de língua estrangeiras ofertadas no Colégio foram o latim, o grego, o francês e o inglês.

Em 1919 o colégio introduz o espanhol como matéria optativa tendo como o primeiro professor titular de língua espanhola Antenor Nascentes. Voltando ao século XXI houve um grande crescimento do espanhol tanto na área educativa como na empresarial, em decorrência desses fatos em 7 (sete) de julho de 2005 foi aprovada a denominada “Lei do Espanhol” cuja origem é o projeto de Lei número 3.987/00, por meio da sanção do então presidente da república Luís Inácio Lula da Silva, em 5 de agosto de 2005, a Lei torna obrigatório o ensino da língua espanhola para as escolas no ensino médio e nos currículos do ensino fundamental do sexto ao nono ano é facultativa a inclusão da língua espanhola.

Foi necessário percorrer um longo caminho até que a Lei 11.161 (Lei do Espanhol) fosse finalmente aprovada, muitos projetos de lei foram apresentados desde o ano de 1958, mas todos eram arquivados ou devolvidos. Muitas foram às razões expostas para que o espanhol fosse inserido no sistema educativo brasileiro como por exemplo, o fato de o Brasil ser rodeado por países que tem o espanhol como língua oficial, que são eles: Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai. A criação do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) que possibilitou a aproximação do Brasil a estes países também foi considerado um fator de grande importância para que houvesse a implantação do ensino do espanhol no Brasil.

O ensino de jovens e adultos assim como o ensino da língua espanhola no Brasil é marcado por muitas dificuldades e incertezas. Todas as ações e movimentos feitos em prol da alfabetização de jovens e adultos no Brasil foram feitas como ações emergenciais, marcadas pela improvisação, voluntariado, reutilização de materiais didáticos destinados as crianças. A discriminação também sempre esteve presente no caminho daqueles que não tiveram a oportunidade de serem alfabetizados quando criança, na primeira Constituição da República (1891), os analfabetos foram proibidos de votar e naquela época 80% da população era analfabeta. Em 1947



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

o governo brasileiro lança a primeira campanha nacional visando à alfabetização da população, foram criadas dez mil classes em todos os municípios do país, houve a produção de materiais didáticos como cartilhas, livros e folhetos diversos.

Mas, as ações governamentais eram insuficientes em relação à educação de jovens e adultos, por isso surgiram no final da década de 1950 e início da década de 1960, movimentos de educação e cultura popular, muitas delas inspiradas nas idéias de Paulo Freire. Com o fim da Campanha Nacional de Alfabetização (1947) Paulo Freire é convidado para elaborar um Plano Nacional de Educação, porém isto é interrompido devido o Golpe Militar de 31 de março de 1964.

Durante o período da Ditadura Militar no Brasil foi lançado o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) que foi uma campanha de âmbito nacional criada em 1967, no qual o alfabetizando aprendia somente a “desenhar o nome”, os materiais didáticos utilizados eram iguais para todo o Brasil, não estimulando a consciência crítica dos jovens e adultos que muitas vezes “desaprendiam” a ler e escrever, por não haver uma continuidade dos estudos. Com o fim do regime militar em 1985 o MOBRAL é extinto e em seu lugar surge a Fundação Educar que exercia o papel de supervisionar e acompanhar junto às instituições e secretarias de educação que recebiam recursos para a execução dos programas, porém essa política teve curta duração e em 1990 foi extinta pelo governo Collor. Em 1996 é lançado em Natal pelo Governo Federal o Programa Alfabetização Solidária (PAS), com duração de 6 meses, 1 mês para “treinamento” dos alfabetizadores e 5 meses para se desenvolver a alfabetização dos jovens e adultos, porém os resultados da PAS foram poucos, a maioria dos adultos não conseguiam ler e escrever no final do programa pequenos textos, além de aumentar a discriminação histórica que existe em relação ao norte e nordeste já que as regiões sul e sudeste supervisionavam as ações desenvolvidas nas regiões norte e nordeste reforçando a submissão dessas regiões.

No ano de 2003, o Ministério da Educação lança o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos, este programa é desenvolvido em todo território nacional, com ênfase nos municípios com maior taxa de analfabetismo. O trabalho desenvolvido pelo programa consiste em oferecer apoio técnico e financeiro aos projetos desenvolvidos pelos municípios, estados e pelo Distrito Federal, mas mesmo com todos esses esforços, segundo dados da UNESCO o Brasil é considerado o 8º país com a maior taxa de



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

analfabetos adultos no mundo e isso se deve muito a precariedade da educação ofertada a este público, pouca atratividade nas aulas além da falta de treinamento dos professores.

Diante deste cenário que pouco mudou em relação à educação de jovens e adultos no Brasil os desafios do ensino de uma língua estrangeira se tornam ainda mais complexos, porém os ganhos que os jovens e adultos irão ter com o estudo de uma língua estrangeira especificadamente o espanhol serão muitos como destaca a Proposta Curricular do MEC sobre Língua Estrangeira (2009,p.28) “a relação de interdependência das economias dos países é cada vez maior e o conhecimento de uma língua estrangeira indispensável”. Tendo em vista todos esses fatos o objetivo deste artigo é analisar como o ensino do espanhol deveria ser realizado em turmas da EJA, visando as características próprias dos alunos, com aulas atrativas e que contribuam para o desenvolvimento dos alunos em quanto cidadãos, não esquecendo dos grandes desafios que o espanhol e a EJA tem que enfrentar para que seu ensino seja devidamente realizado e que contribuam de forma efetiva para a vida dos jovens, adultos e idosos da EJA.

### **METODOLOGIA**

O ensino da língua espanhola assim como a educação de jovens e adultos no Brasil vem passando por diversas transformações ao longo do tempo. Diante de um tema ainda cercado de incertezas a metodologia do presente artigo consiste em uma pesquisa qualitativa, pois não está baseada em números e sim na preocupação com o aprofundamento teórico do tema em discussão. Acompanhada de uma pesquisa bibliográfica onde foram consultadas várias literaturas relativas ao assunto estudado, tais como: textos, artigos publicados na internet e documentos que regem o ensino da EJA e o de línguas estrangeiras no Brasil que permitiram que este trabalho tomasse a forma desejada.

Segundo Marconi e Lakatos (1992, p.43), “a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita”.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

São muitas as histórias de jovens, adultos e idosos que por muitos motivos tais como, falta de escola, de condição financeira, falta de incentivo de seus familiares, experiências traumáticas na escola não tiveram a oportunidade de serem alfabetizados quando crianças. Essas histórias são marcadas na maioria das vezes pela discriminação e pela exclusão, mas aos poucos esse cenário vai mudando, estes vão ganhando mais espaço, pois já estão inseridos na sociedade, com suas famílias, seus trabalhos e não podem mais serem comparados a “crianças”, eles já possuem suas experiências, seus conhecimentos que adquiriram durante a vida e isso não podem ser desperdiçado, mas sim incluído como ressalta a Proposta Curricular para o Ensino de Língua Estrangeira do MEC (2009, p.37) “Para a aquisição de novos saberes, o professor deve valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, pois a partir daí eles poderão construir concepções mais elaboradas, sistematizadas pelo trabalho escolar” e essa concepção não é só recomendada para a educação de jovens e adultos e sim para todos os níveis de escolarização, pois um conhecimento só é válido quando ele passa a fazer parte da vida do aluno e para ele é justificado o porque de sua aprendizagem.

O jovem, adulto e idoso que chega a uma classe da EJA com baixa auto-estima, muitas vezes ocasionado por frustrações ocorridas em experiências escolares anteriores, podem encontrar mais dificuldades na aprendizagem de uma língua estrangeira, muitas vezes até por medo. Mas, a aprendizagem de uma língua estrangeira como o espanhol vai auxiliar na aprendizagem da língua materna, podendo-se fazer até um paralelo entre as duas, além disso, os alunos vão ser estimulados a ler e escrever diferentes tipos de textos que circulam em diferentes esferas da sociedade, como artigos, matérias de jornais, livros sempre atentos as estruturas dos textos suas características e peculiaridades, é importante que esses textos possam despertar o interesse dos alunos para que além do conhecimento cognitivo eles possam desenvolver a sua consciência crítica. A aprendizagem de uma língua estrangeira é um direito básico de todos, permitindo aos alunos da EJA uma maior compreensão do quadro político e social que se desenha ao longo do tempo e estes também terão uma maior participação nestes acontecimentos. Para que isto ocorra é necessário que o ensino de línguas estrangeiras sejam disponibilizados a todos incluindo os alunos da EJA, como esta previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996,p.24) “Na parte diversificada do currículo



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série a oferta do ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna.”

O ensino do espanhol apesar de ter se tornado obrigatório por meio de uma Lei, ainda sofre com muitas irregularidades em relação a sua implantação. Dez anos após a sanção da Lei 11.161 que tornou o espanhol obrigatório no ensino médio, muitos estados ainda não fizeram a sua devida implantação, outros ainda a fizeram de forma precária como é o caso do estado da Paraíba, onde muitos professores trabalham por meio de contrato. Esses fatores também influenciam o ensino do espanhol na EJA o qual se encontra fragilizado devido a muitos problemas que estão presentes há muito tempo. Segundo dados da revista Nova Escola (2014), a cada dia 10 turmas da EJA são fechadas, as maiores taxas estão presentes nas regiões sul e sudeste com 21%, a região centro-oeste com 7 %, a região nordeste com 3 %, já na região norte ocorreu o contrário com 12% de aumento em classes da EJA e esta evasão se dá na maioria das vezes devido a pouca atratividade nas aulas e professores mau preparados.

Para que o ensino de uma língua estrangeira como o espanhol não caia na monotonia, nem na mesmice de aulas apenas expositivas, em que os alunos só decoram vocabulários que logo vão cair no esquecimento ou vêem os assuntos de forma solta sem nenhuma conexão como, os meses do ano, dias da semana, formas de comprimento, as aulas devem ser contextualizadas, os assuntos e seu aprendizado devem fazer sentido para os alunos da EJA que já tem uma experiência de vida e que em sua maioria já estão inseridos no mundo do trabalho.

O estudo da linguagem visto na perspectiva sociointeracionista, em que a produção de textos e a leitura são consideradas como ações sociais e cognitivas. O estudo da língua espanhola também vai estar ligada diretamente a cultura dos países que tem o espanhol como língua oficial, a seus diferentes modos de viver e também a questões sociais e políticas entre o Brasil e estes países, como a própria criação do MERCOSUL. O ensino da língua espanhola na EJA sendo trabalhada por uma abordagem sociointeracional irá trazer para a sala de aula textos verdadeiros que façam parte da vida dos alunos, valorizando o seu conhecimento prévio, é fundamental que o aluno tenha conhecimento sobre o autor, quando e com que finalidades os textos foram escritos.

Para que estes conhecimentos sejam transmitidos de maneira eficaz pelo professor de língua espanhola é necessário que ele saia da posição de único transmissor do conhecimento “O



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

professor deixa de exercer seu papel de autoridade, de distribuidor de conhecimentos, para assumir o papel de orientador” (LEFFA, 1988, p. 233). Os alunos da EJA deixam a posição de apenas receptores e se tornam agentes ativos no processo de aquisição dos conhecimentos dessa nova língua como parte integrante desse processo e o professor como um parceiro que irá indicar o melhor caminho a se seguir, trabalhando com temas transversais atuais que liguem a aquisição do conhecimento cognitivo com o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos melhorando a sua participação como cidadãos ativos. Os temas transversais recomendados pelo Plano Curricular de Língua Estrangeira são: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo.

Estes temas e outros que o professor queira trazer para a sala de aula vão estar vinculados aos assuntos de gramática, fonética, lexicais, culturais que envolvem a língua espanhola que é rica em variantes lingüísticos dependendo da região em que se fala. No ensino de uma língua estrangeira como o espanhol as possibilidades de se preparar e apresentar aulas atrativas que prendam a atenção dos alunos são muitas, no estado de Pernambuco em 2013, além dos Parâmetros para a Educação Básica foram criados os Parâmetros na sala de aula para o Ensino da Língua Espanhola na Educação de Jovens e adultos, este documento foi feito para servir de apoio aos Parâmetros para a Educação Básica, no qual orienta o professor em suas atividades na sala de aula, trazendo sugestões didático-metodológicas para que as aulas possam ser ricas tanto nos assuntos que já envolvem o aprendizado da língua espanhola como, gramaticais, lexicais, fonéticos, como na contextualização dos assuntos com temas importantes que interessam aos jovens e adultos. Este documento deixa clara a importância da formação dos jovens adultos e idosos não só de alfabetização, nem só da aprendizagem de uma nova língua, mas também da valorização deles como cidadãos e como agentes ativos de sua aprendizagem, pois esse é um trabalho coletivo que deve envolver a escola, professores e alunos. As abordagens escolhidas foram a interculturalidade e a interdisciplinaridade, segundo Leffa (1988, p. 212), “abordagem é o termo mais abrangente e engloba os pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem.” As atividades estão ligadas ao conhecimento das culturas hispânica e hispano-americano qual muitas vezes pode-se fazer uma ponte desses assuntos com outras matérias, como história, geografia, onde para o conhecimento de outras regiões é indispensável e também um comparativo com a cultura brasileira. A proposta está



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

embasada em 5 (cinco) Eixos Temáticos, ligado aos temas transversais e a outras disciplinas dependendo da necessidade, como história, geografia, literatura. Os Eixos temáticos intitulados de global/local, pluralidade e diversidade cultural, relações sócio-afetivas, meio-ambiente, trabalho e consumo, vão gerar reflexões de natureza diversas como política, sociocultural, socioeconômica entre outras .

Porém, a elaboração de um documento como esse não é realidade em todos os estados brasileiros que muitas vezes não colocam em prática se quer os Parâmetros Curriculares Nacional para o Ensino de Língua Estrangeira. O ensino da língua espanhola ligado a estes temas transversais, no qual os assuntos não irão ser repassados de forma isolada irá propiciar aos alunos o estudo da língua espanhola nos quais os assuntos irão ter ligação e sentido para eles, trazendo problemáticas e discussões através de grupos de pesquisa, diálogos, onde as situações reais trazidas para dentro da sala de aula irá propiciar aos alunos da EJA a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos conceituais da língua espanhola os articulando com os conhecimento de vida.

Diante desse processo seria interessante que os alunos fossem avaliados por meio da avaliação processual, ou seja, no decorrer do período, sua participação nas discussões, nas pesquisas, sua expressão oral, auditiva e escrita em língua espanhola desenvolvendo todas as destrezas. Culturalmente quando se fala em avaliação pensa-se logo em prova como se um fosse o sinônimo do outro, mas esse pensamento é totalmente equivocado e restringe muito todos os instrumento e métodos de avaliação que o professor pode ter, além de restringir o campo do aluno que não expressa todo o seu conhecimento, pois uma única prova pode não dar conta de avaliar o aluno justamente e não apenas o aluno como também o professor, a prática deste em sala de aula como também a escola ou o local onde são ministradas as aulas.

Entendemos por avaliação processual, contínua, é essa atenção e ocupação permanente do professor com a apropriação efetiva do conhecimento por parte do aluno, com a interação aluno-objeto do conhecimento-realidade; é uma postura, um compromisso durante todo o processo de ensino-aprendizagem, e não o multiplicar “provinhas” (embora não prescindia de instrumentos e atividades variadas).(VASCONCELLOS, 2003, p.103).



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Tanto o ensino do espanhol como a EJA possuem um histórico de muitas dificuldades e percalços, o espanhol segue lutando pela sua devida implantação enquanto a EJA permanece sendo mantida em segundo plano, com as atenções voltadas apenas para o ensino fundamental.

A EJA vem se enredando nessa estreiteza do reconhecimento do direito á educação apenas ao ensino fundamental e apenas a essa idade sete a 14 anos. Sem alargar essa estreita visão do direito á educação não sairemos do mesmo lugar: A EJA continuará um tempo de suplência. Ultimamente os termos suplência, supletivo vão sendo abandonados, porém a lógica continua a mesma. (ARROYO, 2005, p.27).

Nessa reconfiguração que está presente na EJA em busca de mais espaço e reconhecimento, a fim de que o Programa Brasil Alfabetizado não tenha características de campanha e nem de medida emergencial, mas que possa oferecer de fato a oportunidade de se alfabetizar letrando, disponibilizando a oportunidade do estudo de uma língua estrangeira como o espanhol, no qual além do estudo da língua em si, irá ser estudado a cultura, política e os povos que tem o espanhol como língua oficial.

A aprendizagem do espanhol deve possibilitar ao aluno da EJA a condição de comunicar-se de maneira adequada nas diferentes situações da vida, para que além da formação em relação ao aprendizado da língua espanhola tenha-se uma formação em quanto cidadão, “Espera-se, portanto, que a aprendizagem de línguas estrangeiras ultrapasse o conhecimento da metalinguagem...” (PARAQUETT, 2008, p. 54). Assim o professor de língua espanhola pode possibilitar aos alunos aulas desenvolvidas com materiais que pertençam à realidade como já foi enfatizado, mas sempre de acordo com os documentos que regem a educação brasileira, para que o aluno da EJA possa ler, compreender, escrever e ouvir em espanhol, posicionando-se criticamente diante do que compreendem e lêem para que o conhecimento ao mesmo tempo que se fixe, possa ser de valia para suas necessidades, já que o espanhol é a língua oficial da maior parte dos habitantes da América Latina, promovendo a comunicação entre as diferentes comunidades lingüístico-culturais.

O ensino do espanhol na EJA nos possibilita a fazer varias reflexões em torno de como deve ser trabalhado o seu ensino, respeitando as características, faixa etária e objetivos de vida dos alunos. Todas essas preocupações ainda se encontram atreladas a instabilidade da EJA e a luta do espanhol para que seu ensino seja realizado cumprindo a Lei 11.161. Mas juntamente com os



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

desafios as conquistas começaram a surgir e os ganhos dos alunos da EJA estão se expandindo, existindo não só a preocupação do apenas ensinar a ler e escrever, muitas vezes só decodificar, mas proporcionando o aprendizado de outras línguas, o conhecimento de outras culturas, diferenças e similitudes nos modos de viver, possibilitando um crescimento em quanto cidadão que participe ativamente da sociedade. Utilizando a trajetória dos alunos como uma fonte de conhecimento, em textos que enfatizem os temas que estejam presentes na sociedade para que o aprendizado da língua espanhola se faça de maneira eficaz para o aluno da EJA.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após o levantamento de todas essas questões chega-se a conclusão de que o ensino da língua espanhola em turmas da EJA deve ser realizado buscando respeitar as características dos alunos que já carregam uma bagagem contendo tanto experiências de vida, como experiências escolares anteriores. Por isso o professor de língua espanhola tem em suas mãos o desafio de elaborar aulas atrativas para os alunos, seguindo as normas dos documentos oficiais brasileiros, mas ao mesmo tempo elaborando seu próprio material, com temas que envolvam a cultura, a política, os diferentes modos de viver dos povos hispânico e hispano-americano buscando fazer com que a aprendizagem da língua espanhola se faça por inteira tanto no aspecto gramatical, lexical, fonético, mas que estes temas em formas de textos, músicas possam proporcionar aos alunos a oportunidade de reflexão e de exposição dos seus pensamento e de seus próprios conhecimentos, o professor tendo seu papel de agente auxiliador desse processo estimulando os alunos a desenvolverem seu próprio aprendizado.

Por fim, o ensino da língua espanhola em turmas da EJA pode ir além de apenas uma disciplina a mais no currículo e se tornar um valioso instrumento de motivação e integração dos alunos com a sociedade, facilitando assim a compreensão dos fatos que envolvem o cotidiano de todos.

### **REFERÊNCIAS**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** n.9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br>> Acesso em: 02/07/2015.

REVISTA NOVA ESCOLA: **EJA em segundo plano**. Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br>> Acesso em: 15/07/2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4º ed. p. 43.

ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. Minas Gerais: Autêntica Editora, 2007.

PARAQUETT, Márcia. **O papel que cumprimos os professores de espanhol como língua estrangeira (E/LE) no Brasil**. In: Cadernos de Letras da UFF, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança-por uma práxis transformadora**. São Paulo: Editora Libertad, 2003.